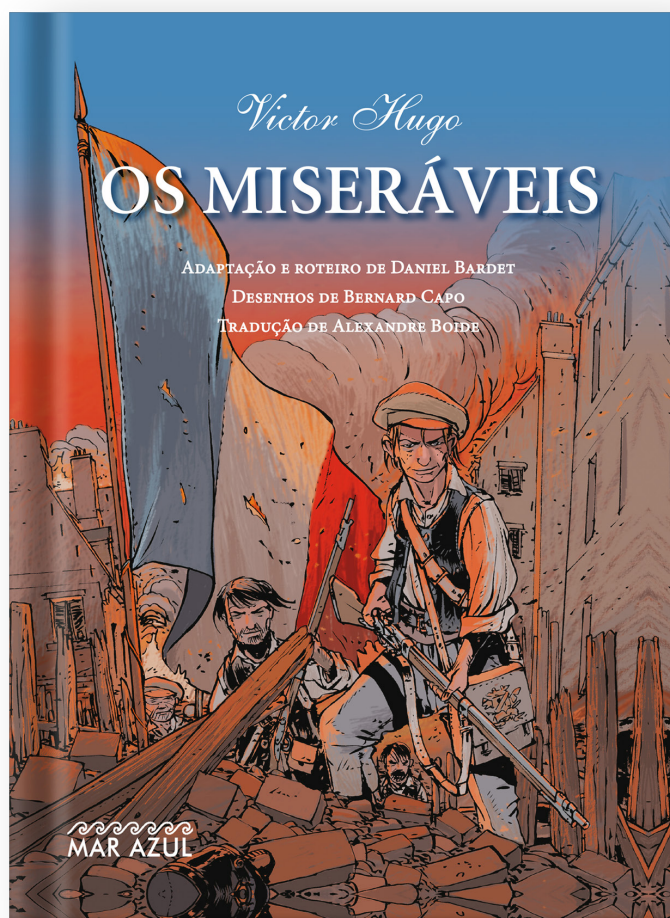


# MANUAL DO PROFESSOR

Material digital do professor

## OS MISERÁVEIS

Produção de conteúdo  
**Kátia Chiaradia e Marcella Abboud**



  
MAR AZUL

## LIVRO

*Os miseráveis*

## AUTORES

Victor Hugo

Daniel Bardet (adaptação e roteiro)

Bernard Capo (desenhos)

## TRADUÇÃO

Alexandre Boide

## NÚMERO DE PÁGINAS

112

## CATEGORIA

Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

## FORMATO

205 mm x 275 mm

## TEMAS

Projetos de Vida

A vulnerabilidade dos jovens

Cidadania

Diálogos com a sociologia e com a antropologia

## GÊNERO

História em quadrinhos

  
MAR AZUL

## AQUI, VOCÊ ENCONTRARÁ:

	CARTA AO PROFESSOR .....	4
<b>1</b>	A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS AUTORES E DA OBRA .....	6
	A OBRA .....	6
	OS AUTORES .....	6
<b>2</b>	<i>Os MISERÁVEIS</i> : PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO .....	8
	2.1 APROFUNDAMENTO: <i>Os MISERÁVEIS</i> E A TEORIA DO ROMANCE .....	10
	2.2 <i>Os MISERÁVEIS</i> EM QUADRINHOS .....	12
<b>3</b>	<i>Os MISERÁVEIS</i> NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES .....	15
<b>4</b>	<i>Os MISERÁVEIS</i> E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	17
	4.1 SUBSÍDIOS .....	17
	4.2 ORIENTAÇÕES .....	18
	4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	18
<b>5</b>	<i>Os MISERÁVEIS</i> E OS DEMAIS CAMPOS DE SABER .....	32
	5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES .....	32
	SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES .....	37
	BIBLIOGRAFIA COMENTADA .....	38

## CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e no(a) professor(a) como mediador(a) que une a potência literária à vivacidade do universo jovem.

Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização [...] como sistema simbólico, por meio do qual as veledades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Ou seja, cremos que a literatura, cuja potência simbólica distingue sobremaneira os textos literários dos demais textos, é o espaço onde o humano se encontra consigo próprio de maneira mais íntima e, justamente por isso, precisa ser oferecida às alunas e aos alunos do Ensino Médio com a mesma riqueza com que é concebida.

Diante disso, apresentamos alguns pilares que sustentam nosso trabalho:

- 1 **A importância da fruição da literatura:** não é raro que educadores de diferentes áreas, na esperança de enriquecer o trabalho interpretativo, reduzam uma obra ao seu tema. Isso acontece de maneira sintomática quando o livro literário perde sua função primeira: aguçar o prazer e a imaginação. Despir a literatura desse senso utilitarista é fundamental para uma leitura que contempla o aluno como leitor e curador das

obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como **Competência Específica 6** da Área de Linguagens:

*Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (BRASIL, 2018, p. 496)*

- 2 **A literatura como direito humano**, capaz de propiciar o desenvolvimento de um cidadão crítico, dado que é uma das experiências de alteridade de maior poder. Conforme o professor Antonio Candido nos ensina, “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2011, p. 188).
- 3 **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo** como forma de compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.
- 4 **Discussão das temáticas envolvidas nos textos literários** como maneira de instrumentalizar o aluno-leitor e transformá-lo em produtor autônomo de sentido.

Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Os miseráveis* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que cremos que este **Manual do Professor** é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professor e cada professora, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula. Afinal, se é possível acreditar numa mudança individual e coletiva, ela certamente perpassa a arte, e é com essa convicção que convidamos você para algumas sugestões de trabalho com a obra ora comentada.

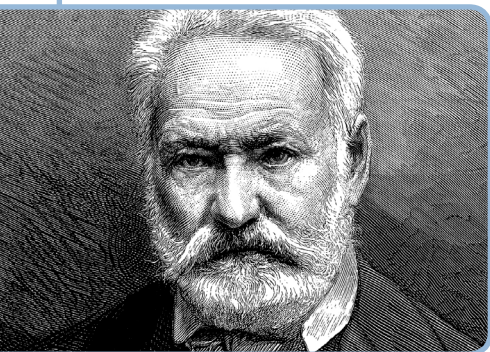
## 1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS AUTORES E DA OBRA

### A OBRA

*Os miseráveis*, de Victor Hugo, é um dos maiores e mais celebrados clássicos universais. Há uma teia de temas que se entrecruzam na construção narrativa sobre a vida de Jean Valjean, um homem pobre condenado a 5 anos de prisão após roubar um pão e, depois, a mais 14 anos por tentar fugir da prisão. Mesmo após cumprir 19 anos de pena, quando é libertado, Jean Valjean segue vivendo sob o rótulo de ex-condenado do sistema prisional e, por décadas, foge de seu nome e de seu passado, ao mesmo tempo que, paradoxalmente, busca-os para poder moldar e remoldar quem ele escolheu ser, a partir de um ato de bondade que presencia. Em seu caminho, Jean Valjean encontra muitas e diferentes pessoas: homens, mulheres, crianças, velhos, jovens, burgueses, monarquistas, pobres, ricos (apenas para dar alguns exemplos), o que garante à obra a grande densidade política e a complexidade psicológica que perdura há quase dois séculos.

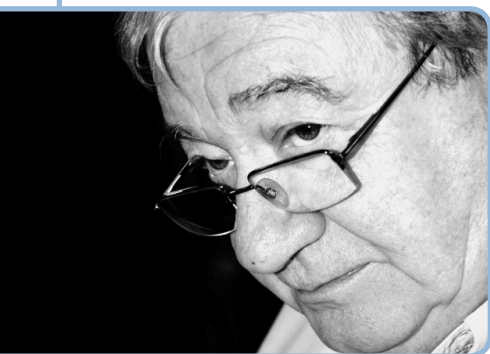
### OS AUTORES

**Victor Hugo:** nascido em Besançon, França, em 1802, era filho de um general das tropas de Napoleão com uma mãe monarquista. A ambivalência também se dava na sua formação, pois o mais renomado escritor francês do romantismo era formado em Direito. De personalidade combativa, foi reconhecido como pioneiro na sua preocupação com os excluídos sociais. Tendo sido contrário ao regime de Napoleão III, chegou a ser exilado por 18 anos. Ao retornar à França, elegeu-se deputado pela ala da esquerda. Viveu até os 83 anos e faleceu em Paris.



PICTORE

Gravura de Victor Hugo, final do século XIX



ACERVO PARTICULAR

Daniel Bardet

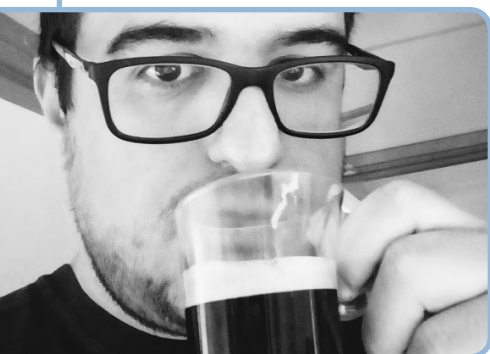
**Daniel Bardet (adaptação e roteiro):** nascido em 1943, na França, Bardet é, atualmente, um dos mais reconhecidos artistas de Histórias em Quadrinhos. Desde 1982, atua como roteirista e tem um apreço especial por História e pelas adaptações de obras clássicas. Além de *Os miseráveis*, adaptou, entre outros, *Madame Bovary* e *As mil e uma noites*.



ACERVO PARTICULAR

Bernard Capo, Salon du livre de Cosne-sur-Loire, 2018

**Bernard Capo (desenhos):** nascido em Burges, na França, em 1950. Estudou filosofia, prestou serviço militar e, ainda jovem, se lançou a conhecer o mundo. Na década de 1980 se aproximou do universo das HQs. Começou a desenhar a tira "Le roi de coeur" para o periódico *La Nouvelle République* e logo passou a publicar também no célebre jornal *Tintin*. É também caricaturista e chargista, e tem cerca de 40 títulos de quadrinhos publicados. Os desenhos feitos para a HQ *Os miseráveis*, em parceria com Daniel Bardet, foram expostos em 2012 no Museu Victor Hugo.



ACERVO PARTICULAR

Alexandre Boide, 2017, São Carlos (SP)

**Alexandre Boide (tradutor):** nascido em São Paulo, capital, em 1979. É graduado em Letras, com habilitação para Tradutor e Intérprete, pela Faculdade Ibero-Americana, em São Paulo. Alexandre começou a se interessar por tradução desde a adolescência. Traduziu, entre vários, os livros *Logicomix*, *Frida Kahlo: uma biografia* e *Eu sou uma noz*, que receberam o selo de Altamente Recomendáveis pela Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil - FNLIJ.

Quando lemos *Os miseráveis*, estamos diante de uma obra de título autoexplicativo, uma vez que a miséria humana – mesmo aquela que não se encontra na pobreza material – é a grande temática. Essa miséria percorre todos os personagens, embora encontre no protagonista Jean Valjean seu reduto especial.

A primeira publicação da obra, como romance, data de 1862 e remete à França de 1815, ou seja, poucos anos depois da Revolução Francesa e já com o retorno do poder da antiga elite. O contexto histórico de criação e ambientação desse clássico é fundamental para a compreensão de sua potência literária, mas também para desvendar a universalidade da obra que segue, ainda no século XXI, arrebatadora.

Na adaptação para HQ, Bardet mantém, de maneira inteligente, a dicotomia que permeará o enredo do início ao fim: a disputa de poder entre o corrompimento social e a liberdade ética. Explicamos: sem medo de soar taxativo, é possível afirmar que o que faz das personagens dignas de receberem a alcunha de “miseráveis” não é apenas a condição econômica, mas a imposição de dilemas éticos em situações de sofrimento. Não há um verdadeiro herói, no sentido epopeico, o herói genuinamente bom; há sobreviventes lidando com a possibilidade de escolha em um cenário de escassez.

### **APROFUNDANDO**

Chamamos de *dilema ético* uma situação na qual um agente é moralmente obrigado a decidir entre duas opções que se anulam entre si. Ou seja, ao decidir A, necessariamente nega B e vice-versa. Temática central de autores basilares da filosofia moral, com especial destaque a Immanuel Kant, cujas teorias foram fundamentais para o movimento Iluminista, tão importante para o romantismo de Victor Hugo.



A história que lemos começa quando Jean Valjean já está livre da prisão, tendo cumprido sua longuíssima pena acumulada de 19 anos. A digressão de sua biografia, assim como a explicação do crime, teremos por meio de *flashback*, mais à frente na narrativa. Os primeiros quadros retratam a chegada de Valjean, faminto e exausto, à cidade de Digne, onde ninguém o acolhe, pelo contrário, lá ele é tratado com absoluto desprezo. Mesmo podendo pagar um albergue, o estigma da condenação impede sua hospedagem e ele decide, então, dormir na rua.

Nesse momento, vemos um dos pontos cruciais da história: Valjean é acolhido por aquele que julga ser um albergueiro. Mas, na verdade, trata-se de um bispo, que lhe provê comida, um lugar para dormir e, até então, é a primeira pessoa a ter consideração a Valjean como humano: solicita à mulher que trabalha em sua casa que lhes sirva o jantar, pondo a mesa com as honrarias de um convidado.

Pensando na leitura **multissemiótica** da estrutura do quadro a quadro, em termos gráficos, a imagem de Valjean era, até esse encontro, retratada com uma **sombra feita pelo chapéu**. Na **cena do jantar**, vemos seu rosto iluminado, enquanto, ainda incrédulo, contesta a gentileza do bispo, tentando extrair dele, em vão, alguma desconfiança ou dúvidas sobre sua idoneidade. Ainda assim, naquela noite Valjean roubará alguns objetos de prata da casa de seu anfitrião.

## APROFUNDANDO

Uma leitura **multissemiótica** é aquela que considera as várias linguagens (e, dentro delas, as várias semioses) de um texto, como, no caso do livro, a linguagem verbal e a linguagem visual (suas cores, formas e texturas).

### APROFUNDANDO

**FLASHBACK** é um recurso caracterizado pela interrupção na sequência temporal da narrativa, revelando um evento ocorrido anteriormente.



Valjean com a sombra feita pelo chapéu, p. 6.



Valjean na cena do jantar, p. 7.

Eis, então, nesse ponto, a primeira cena de dilema ético: atormentado pela indecisão, Valjean sofre com a tentação de roubar o caridoso bispo, que, mesmo quando ciente do roubo, defende Valjean no momento em que ele acaba capturado pela polícia, no dia seguinte, portando a prataria. O clérigo, de maneira generosa, afirma que a prataria teria sido presente, e não um furto, e pede a Valjean que decida, a partir de então, pelo bem.

A cena final da primeira apresentação da personagem quebra a expectativa de uma redenção, pois Valjean rouba a moeda de uma criança e, atormentado pela culpa, afirma que é um miserável.

## **2.1 APROFUNDAMENTO: OS MISERÁVEIS E A TEORIA DO ROMANCE**

Como já dito, originalmente, *Os miseráveis* foi publicado como romance e, por isso, se torna impositivo estudar de maneira aprofundada o gênero. Georg Lukács, renomado historiador literário e precursor dos estudos sociológicos da literatura ficcional, inicia o seu célebre artigo “Nota Sobre o Romance”, de 1934, com a frase que marcará fortemente o estudo do romantismo do século XX: “O romance é o gênero literário típico da sociedade burguesa” (LUKÁCS, 1981, p. 177). Tal afirmação, para o autor, significa, em grande parte, denunciar as inevitáveis contradições da burguesia, mas também explicar elementos formais do romance que se produziu no século XIX. Destacamos da análise de Lukács dois pontos: a diferenciação do gênero literário Romance do gênero literário Epopeia (para além da questão evidente entre

Para uma melhor experiência leitora, sugerimos outros aprofundamentos no decorrer do material.

prosa e poesia), e a relação ambígua do romantismo com o capitalismo e a sociedade de classes.

Para o historiador, a diferença central entre a Epopeia Clássica e o Romance do século XIX ultrapassa a forma. Ele aponta que isso só é possível pela oposição entre dois períodos históricos: por um lado, o período da epopeia retrata uma sociedade em unidade primitiva, com ausência de divisão social do trabalho, o que dá sentido para que surja a figura do herói grego, potente e corajoso, regido e inspirado pelos deuses; por outro, o capitalismo e a divisão de classes fazem do homem um ser tão trivial e medíocre, que o heroísmo que lhe cabe no romance não vem com áurea divina, mas com sofrimento e miséria.

Esse heroísmo, contudo, também não é livre das ambiguidades impostas pelo capitalismo. O próprio Lukács aponta a força e a dimensão da Revolução Francesa dentro do fazer literário romântico, especialmente se considerarmos Victor Hugo e as condições de produção do romance. A síntese da ambivalência romântica se dá, enfim, na crítica às funestas consequências do capitalismo sem dele conseguir sair. Valjean, miserável, ascende socialmente e se torna, ele próprio, o símbolo heroico e torpe do poder que criticava, embora com novos valores de bondade.

Algumas personagens foram criteriosamente selecionadas por Bardet na adaptação do romance de Victor Hugo para o gênero História em Quadrinhos: de imediato, **Fantine**, abandonada pelo rapaz que a engravidou, representa a mãe solo que encontra como única saída deixar a filha **Cosette** nas mãos de um



REPRODUÇÃO

Fantine



REPRODUÇÃO

Cosette

casal de albergueiros que julgava cuidadoso; **Javert**, o cruel representante da lei e quem, tendo sido o supervisor dos campos de trabalho forçado em Toulon, não aceita a fuga de Valjean e passa a perseguir-lo; **Marius**, o símbolo da revolução e dos novos ideais; e, por fim, **Gavroche**, filho dos taverneiros, que representa toda a ingenuidade da criança e a submissão à situação de exploração das autoridades.

Embora seja uma tarefa perigosa adaptar uma obra da dimensão (física e cultural) de *Os miseráveis*, algumas considerações são fundamentais para uma leitura da versão dos quadrinhos: afinal, dois discursos estão simultaneamente construindo a história – o verbal e o visual.

## 2.2 OS MISERÁVEIS EM QUADRINHOS

Não podemos, ao ler uma adaptação de uma obra clássica, prender-nos exclusivamente ao enredo, encarando a adaptação apenas como mero facilitador do conteúdo. Isso porque, na realidade, a adaptação ganha uma nova dimensão estética, com novas camadas interpretativas, fundamentais quando temos em mente que o que está diante de nós é uma nova obra, a qual, nos termos de Umberto Eco, “é uma mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados que convivem num só significante” (ECO, 1976, p. 22).

Não é raro encontrar quem negue a dimensão literária e artística das Histórias em Quadrinhos. Muito provavelmente, quem reproduz essa ideia ainda tem



REPRODUÇÃO

Javert



REPRODUÇÃO

Marius



REPRODUÇÃO

Gavroche

em mente um trabalho muito voltado a um público pouco leitor, que encontrava nos quadrinhos algo mais da ordem do puro entretenimento do que do universo artístico, como aponta Will Eisner:

*Para uma geração mais antiga, os quadrinhos estavam limitados a narrativas breves ou a episódios de curta duração, mas de muita ação. [...] a indústria achava que o perfil do leitor de histórias em quadrinhos era o de uma criança de 10 anos, do interior. (EISNER, 2012, P. 148-149)*

Mas o crescimento da união da linguagem verbal e visual é irrefreável e não só pela sua vasta abrangência de público leitor, mas também porque é um espaço de produção artística constantemente atual:

*O crescimento e a aceitação cada vez maiores das graphic novels podem ser atribuídos à opção dos criadores por temas abrangentes e relevantes e à constante inovação em sua abordagem. (EISNER, 2012, P. 149)*

É com isso no horizonte que tecemos alguns comentários sobre a dimensão estético-visual da adaptação. Considerando que a edição foi produzida por três franceses – Daniel Bardet, na adaptação e roteiro; Bernard Capo, nos desenhos; e Arnaud Boutle, nas cores –, aproveitaremos a tríade para considerar os três pontos centrais de nossa análise: adaptação, desenho e cores.

O roteiro de Daniel Bardet, conforme dito anteriormente, extrai de maneira concisa o cerne da problemática dos miseráveis: os dilemas éticos. É inegável o desafio enfrentado pelo adaptador que precisou reduzir em volume de texto um trabalho imenso, em tamanho e alcance, como o de Victor Hugo. Diferentemente, por exemplo, de escolhas feitas em filmes e musicais, a versão em História em Quadrinhos tem uma vantagem: a possibilidade do recorte temporal, sem grandes perdas narrativas, todas compensadas pela representação visual da passagem do tempo.

Em termos de desenho, a obra foi adaptada em um estilo bem clássico de Histórias em Quadrinhos. De origem franco-belga, conhecido como *ligne claire* ("linha clara", isto é, com linhas claramente bem definidas), é uma técnica criada por dois grandes nomes da área: Alain Saint-Ogan (criador de *M. Poche*) e Hergé (criador de *Tintim*). Há, então, aquilo que Eisner identifica como sendo o equilíbrio ideal de uma novela gráfica, isto é, uma noção de equilíbrio entre a quantidade de texto verbal e de texto visual.

A respeito do uso de cores, é possível notar que a história começa em **tons de sépia**, ganhando **cor** apenas quando Valjean ganha um propósito para continuar a viver, perceptível na página 36. Do mesmo modo, conforme a morte se aproxima do protagonista os **tons amarelos** retornam a predominar, culminando na cena outonal do cemitério, a partir da página 94.

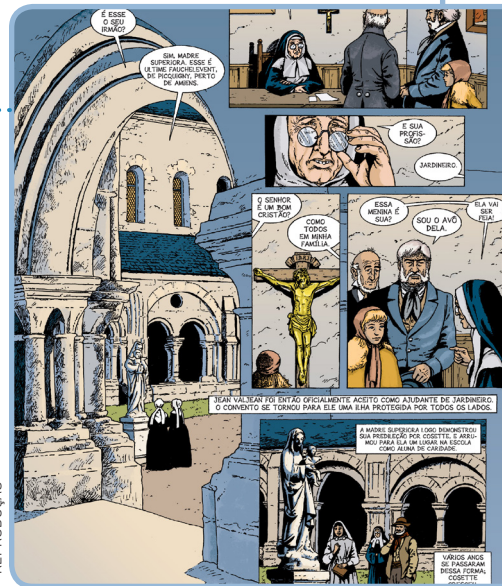
### SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MCCLLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M.Books, 2005.

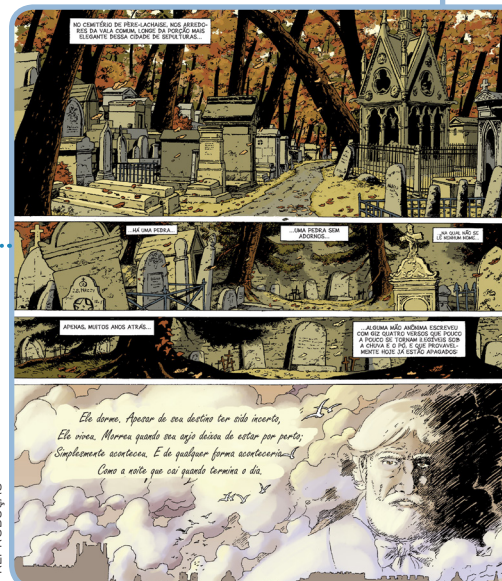
As Histórias em Quadrinhos fornecem uma nova dimensão estética, com novas camadas interpretativas, fundamentais quando temos em mente que o que está diante de nós é uma obra literária. *Desvendando os quadrinhos* é uma obra que pode auxiliar na compreensão do gênero, do estilo de desenho e na decomposição das semioses do texto visual: uso de cores, sequência de quadros, planos, entre outros elementos fundamentais para uma interpretação mais completa.



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

Não são poucas as adaptações de *Os miseráveis*: filmes, clipes, musicais da Broadway, Histórias em Quadrinhos. Sempre que nos deparamos com uma obra que sobrevive há quase dois séculos, questionamos o que a mantém assim viva. Temos algumas respostas.

Italo Calvino, em seu ensaio *Por que ler os clássicos* (1993, p. 15), apresenta diferentes definições do que é um livro clássico e o que constitui uma obra que assim passa a ser denominada. Destacamos duas: “é clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não prescindir desse barulho de fundo”; e “é clássico aquilo que persiste como rumor, mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível”.

Dentro do universo dos contos que reproduzem mitos, o “barulho”, conforme Calvino, certamente está no reconhecimento das histórias contadas. Queremos dizer, assim, que Jean Valjean é uma personagem que atravessa gerações, assim como Fantine e Gavroche. Mas não é só isso, pois, ao mesmo tempo, esses mesmos nomes já carregam muitos significados contemporaneamente: o homem preso injustamente por roubar alimento, a mãe solo que se prostitui, a criança submetida a trabalho. Assim, nos termos de Calvino, aqui reside o poder do clássico: ser reconhecido pela sua história e seguir atual para os indivíduos de outros momentos históricos, tamanha sua força de significação e universalidade.

Ademais, sobre a força de permanência dos clássicos, muito apropriadamente, observa Jouve:

*Para além das variáveis históricas e subjetivas, os seres humanos têm realmente certo número de coisas em comum. Toda vez que uma obra aborda uma das grandes questões com as quais somos confrontados, adquire um alcance geral que explica a persistência do interesse que se dispensa a ela.*  
(JOUVE, 2012, P. 124)

Assim, todo livro literário, sendo ao mesmo tempo uma *leitura* e uma *escritura* de um autor acerca de seu mundo, é **tematicamente transversal**. Igualmente, ao ser lido por um amplo universo de diferentes leitores, todo livro literário é **tematicamente múltiplo**.

Assim também ocorre com a literatura voltada às crianças e aos jovens adultos: de todos temas e leituras que se entrecruzam em um livro, o jovem leitor escolherá aqueles que lhe convêm, com os quais guarda suficiente **identificação**, para que se sinta **parte da obra**, mas também perceba certo grau de **estranhamento**, para que dela possa **extrair algo novo** para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que permite o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras de arte ao longo da vida, mas também permite que se experencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho de Ensino Médio, faz mais sentido ao(à) professor(a) e/ou ao(à) mediador(a) de leitura se perguntar: quanto de estranhamento e quanto de identificação, seja consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Quanto este livro facilitará com que eles ampliem suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia e capacidade crítica?

Considerando a dicotomia de oferecer resistência e, ao mesmo tempo, não ser um impeditivo, **esse livro pode ser considerado um modelo**. Isso porque ao mesmo tempo que o enredo do livro demanda um conhecimento histórico (o que contribui para a ampliação do repertório literário) e conceitos-chave da cultura, essa demanda não impõe qualquer



obstrução à compreensão contextual, dado o agente facilitador, que é a adaptação visual. Mais que isso: o enredo tem apelo atual, ainda que se passe no século XIX.

4

## OS MISERÁVEIS E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

### SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### 4.1 SUBSÍDIOS

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio e, por isso, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para destacar aquilo que teremos como *foco na aprendizagem*:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da **autonomia**, do **protagonismo** e da **autoria** nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na **apreciação** e na **participação em diversas manifestações artísticas e culturais**; e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, P. 471, GRIFO NOSSO)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o universo de *Os miseráveis*, mesmo que seja por assistirem à última adaptação cinematográfica do musical ou algo do gênero. Peça que aqueles que conhecem alguma história contem para os colegas em sala de aula, como maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir

um espaço propício para a motivação antes da leitura. Anote essas lembranças e sugestões dos alunos, ampliando-as, e use as anotações como material diagnóstico para o início das suas atividades.

## 4.2 ORIENTAÇÕES

Professor(a), este material considera que a obra *Os miseráveis*, de Daniel Bardet, tem **três fortes pilares** de desenvolvimento: **a linguagem multisemiótica**, o que pressupõe um trabalho concomitante de linguagem verbal e verbo-visual; **a relação com o romance clássico**, a qual nos impele a uma discussão com o gênero romance; **o forte apelo temático**, uma vez que a discussão sobre desigualdade de classes e sistemas de punição encontra muito eco ainda no Brasil contemporâneo. É pensando nisso que propomos as atividades.

## 4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### 4.3.1 Proposta de Atividade A

**Habilidades Gerais desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

**(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

### **Habilidades Específicas desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13LP01)** Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

**(EM13LP06)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

**(EM13LP49)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

**(EM13LP53)** Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

Para a realização desta atividade, sugerimos que os alunos leiam ao menos até a página 25 (antes do início da batalha de Waterloo).

## PRÉ-LEITURA

**Questione** se eles percebem diferenças culturais em relação à contemporaneidade. Talvez eles percebam mais no campo visual (vestuário, transporte a cavalos, uso de penas para a escrita), mas peça que se atentem também a elementos do enredo, como o fato de um talher de prata ser elemento de troca financeira, ou ainda a presença de trabalho escravo legitimado. Essa primeira conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório, conforme sugere a EM13LGG601.

**Anote** as diferenças apontadas, ampliando-as com o que achar necessário. A primeira leitura das primeiras 25 páginas pode ser realizada individualmente ou em grupo. Peça que os alunos anotem as palavras que desconhecem e/ou que sejam pouco usuais e, junto a elas, o que pressupõem que significam e hipóteses da importância do seu uso. Esse primeiro exercício é importante para o trabalho da habilidade EM13LP06.

## LEITURA

**Pergunte**-lhes se gostaram do texto. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602. Em seguida, realize com os alunos a primeira leitura do texto em voz alta. Durante a leitura, peça que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. Instigue a sensibilidade na leitura.

**Proponha**, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o evento narrado, especialmente sobre o que reconhecem na história e o que eles conseguem depreender como sendo a principal temática. É provável que eles reconheçam a questão da injustiça social. **Incentive-os** a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. **Proponha**, também, que os alunos, agora, pensem nas semelhanças entre a obra e

o Brasil contemporâneo. Compreender que o enredo de uma obra clássica do romantismo se propõe como universal é importante para o desenvolvimento da EM13LP46 sobre compartilhamento de sentidos na leitura.

### PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas as discussões iniciais, **leia** com os alunos os dados mais recentes sobre o sistema carcerário brasileiro, organizados em gráfico (disponíveis no link: [www.politize.com.br/populacao-carceraria-brasileira-perfil](http://www.politize.com.br/populacao-carceraria-brasileira-perfil), acesso em: 12 jan. 2021) e peça que comparem o perfil de Jean Valjean com os perfis da população carcerária brasileira, indicando **semelhanças** e **diferenças**. É bem provável que a questão da raça seja um ponto importante na diferença; já a prisão por “crimes leves” provavelmente será uma semelhança evidente. Se não perceberem, apoie a turma na reflexão e na interpretação dos gráficos em comparação com a representação visual de Valjean, para chamar a atenção para os traços europeus.

### SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Para aprofundar ainda mais na questão da detenção no Brasil, sugere-se o álbum *Sobrevivendo no Inferno*, dos Racionais MC'S, em especial a canção “Diário de um detento”, que elabora poeticamente a situação de um encarcerado durante o Massacre do Carandiru.

**Peça** para que os alunos partilhem sua percepção a partir da comparação e que dialoguem sobre a percepção de bem e mal, de culpado e de corrompido social. É importante que desenvolvam a capacidade de escuta e de crítica (EM13LP46) e que debatam entre si se a situação de existência torna compreensível o crime e como isso se relaciona com um dilema ético.

Por fim, com foco na habilidade EM13LP53, sugere-se uma atividade dentro da Prática de Linguagem da **Produção Textual**. Propomos que os alunos produzam uma resenha crítica sobre a obra, cujo enfoque esteja na atualidade de *Os miseráveis* no Brasil contemporâneo. Essa atividade pode ser realizada ao final dessa sequência de atividades ou conforme o livro todo tenha sido lido.

Confira o item **Sugestão de referência complementar** na página 21 sobre o sistema carcerário brasileiro.

► **Sugestão de critérios para orientar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), para apoiar você na coordenação das produções de seus alunos, **sugerimos** a seguinte lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral de cada estudante e, por isso, deve ser compartilhada com eles.

Você pode usá-la, rejeitá-la e adaptá-la conforme lhe convenha. Importa dizer que este é apenas um conjunto de possibilidades de critérios que envolvem a produção escrita de uma resenha.

Caso seja conveniente ao seu planejamento avaliar essas **produções**, sugerimos que você desenvolva **rubricas** para cada critério, com suas expectativas para os diferentes níveis de produção.

**APROFUNDANDO**

**RUBRICAS** são esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos em categorias que variam ao longo de um contínuo. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades. Elas podem ser usadas para prover feedback formativo dos alunos e aos alunos, no processo de dar notas ou avaliar trabalhos.

Ao final da Atividade 1B, apresentamos um conjunto de rubricas.

<b>Critérios para orientar a produção escrita da resenha</b>	<b>SIM/NÃO</b>
Cita explicitamente o título da obra resenhada.	
Faz uma boa síntese da obra original.	
Escolhe um ponto a ser criticado no livro <i>Os miseráveis</i> .	
Escolhe um elemento contemporâneo brasileiro a ser comparado com elementos do livro <i>Os miseráveis</i> .	
Sustenta o ponto de vista com evidências adequadas, contextualizadas e comprovadas ou coerentes com <i>Os miseráveis</i> .	
Indicou <i>Os miseráveis</i> a quem mais poderia se interessar por seu consumo.	

#### **PARA ALÉM DA SALA DE AULA:**

A atividade proposta (4.3.1) mobiliza para um problema nacional: o encarceramento em massa da população negra no Brasil. O apelo temático encontra eco na realidade cotidiana, nos jornais, na violência policial, no racismo e no movimento antirracista que o contesta. Compreender as estruturas de poder que marcam a sociedade brasileira é fundamental na construção cidadã de cada jovem leitor. Esse é um conhecimento que pode e deve ser compartilhado com toda a comunidade por meio de atividades extracurriculares e inter-componentes.

**Nessa atividade, as habilidades trabalhadas mobilizaram as competências específicas:**

**1** - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**2** - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

**3** - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**6** - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

### **4.3.2 Proposta de Atividade B**

#### **Habilidades Gerais desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

**(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.



**(EM13LGG701)** Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

**Habilidades Específicas desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13LP03)** Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

**(EM13LP18)** Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

**(EM13LP51)** Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

**(EM13LP54)** Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

## PRÉ-LEITURA

Para a realização desta atividade, sugere-se que os alunos tenham lido pelo menos até página 40, mas uma leitura completa da obra pode possibilitar um trabalho mais rico em detalhes. Antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), **questione** sobre histórias relacionadas a presídios e punições conhecidas pelos alunos, elas podem ser ficcionais ou não.

**Proponha** que aqueles que conhecem alguma história contem para os colegas em sala de aula, questionando se a prisão foi justa ou não, e se a pessoa julgada e condenada se reabilitou em sua ação. Essa atividade é uma maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura, garantindo o desenvolvimento da habilidade EM13LGG601.

## LEITURA

A primeira leitura do conto pode ser realizada individualmente ou em grupo. **Pergunte** aos alunos se gostaram do texto. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária (EM13LGG602). Em seguida, realize com os alunos uma segunda leitura dos quadrinhos em voz alta, de maneira compartilhada. Durante a leitura, peça que os alunos reparem nas cores, no fundo das imagens, na passagem do tempo a partir dos quadros.

Confira o item **Sugestão de referência complementar** na página 21 sobre o sistema prisional brasileiro.

**Proponha**, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o que leram, especialmente sobre o que reconhecem na obra como sendo *justo* ou *injusto*. É provável que haja um debate sobre a índole de Valjean e é importante que isso aconteça, pois indica uma das principais características da literatura romântica, a densidade psicológica das personagens. **Incentive**-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. **Instigue**-os a perceber que alguns elementos da narrativa são comuns em outros cenários literários: a ideia da prisão injusta e/ou da fuga de uma prisão demasiadamente longa. Este passo favorece o desenvolvimento da habilidade EM13LP03.

**Questione**-os, também, sobre a figura de Javert. A ideia é que, com sua mediação, eles reconheçam que ele representa um antagonista, mas não exatamente um vilão. Mais que isso: leve-os a se questionar se ser o representante da lei, nesta obra, significa ser também o representante do bem.

**Proponha**, também, que os alunos, lembrando as características discutidas acerca dos quadrinhos, identifiquem *de que maneira há uma composição simultânea entre texto verbal e visual*. É fundamental aos alunos, enquanto leitores, compreender que a adaptação em quadrinhos tem uma confluência de linguagem e que tanto desenho quanto enredo constroem o significado do texto. Atente-se no quanto os alunos reconhecem a função do narrador dentro dos quadrinhos e como os balões possuem uma ordem certa para serem escritos. Esse momento é fundamental para o trabalho com a EM13LP46.

Valjean, ao longo da história, é preso inúmeras vezes, seja por ter roubado um pão ou por ter fugido. **Questione** se o sistema de punição parece justo na leitura realizada por eles. **Proponha** que debatam outras formas de punição. Se Valjean não tivesse sido preso por roubar um pão, mas alimentado, que história de vida ele teria?

**Apresente**, ao final do debate, o conceito de **justiça restaurativa** e questione se os alunos percebem a diferença entre punitivismo e reparação do indivíduo. Cremos que *Os miseráveis* é um excelente material para a condução dessa discussão.

### PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas essas discussões, a proposta de produção de texto contempla a EM13LP54. Propomos a **produção, em grupo, de uma adaptação** de alguma história de prisão para o formato de quadrinhos. Os estudantes podem escolher do próprio repertório ou fazer uma pesquisa sobre algum prisioneiro mundial ou nacionalmente reconhecido(a), como Nelson Mandela, Jesus Cristo, Dilma, Miriam Leitão, Pagu ou Zuzu Angel. Essa escolha é um momento importante, uma vez que pode ser retirada “do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções”, possibilitando a construção de seu acervo pessoal, pensado de maneira crítica, conforme sugere a EM13LP51.

Contudo, na história criada por eles, diferentemente de Valjean, o protagonista deve ser punido *de outra maneira*, a qual respeite *os direitos humanos*, sem ser o sistema prisional tal qual conhecemos. **Instrua** os alunos a serem cuidadosos na escolha das cores, das falas, das personagens envolvidas. Sugira que a passagem de tempo seja trabalhada exclusivamente no campo visual, como maneira de fazer com que eles percebam a relevância do recurso visual. Os quadri-nhos podem ser produzidos no papel ou digitalmente.

### APROFUNDANDO

**JUSTIÇA RESTAURATIVA** é uma técnica de solução de conflito de violência que se orienta pela criatividade e sensibilidade a partir da escuta dos ofensores e vítimas.

Leia mais em: [bit.ly/pnld](https://bit.ly/pnld)  
[2021-justica-restaurativa](https://bit.ly/pnld)  
(Acesso em: 12 jan. 2021.)

Além do conceito de justiça reparativa, professor(a), **instigue**-os a pesquisar outras leituras sobre meios de punição. Para ajudar com a crítica em relação ao sistema prisional, tal qual o conhecemos, sugerimos a leitura de *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*, de Michel Foucault.

► **Sugestão de critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provido-lhes *feedback* formativo, assim como registrar essa avaliação, é um importante compromisso de professores com uma educação sistêmica.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que se possa intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes.

A proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que **sugerimos** abaixo para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar essas multidimensões.

Você pode usá-las, rejeitá-las e adaptá-las conforme lhe convenha. Importa dizer que esse é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de História em Quadrinhos (HQ), e você pode criar outras. Importa também dizer que você não

**APROFUNDANDO**

**VIGIAR E PUNIR**

é uma obra fundamental na filosofia de Michel Foucault. Publicada em 1975, apresenta, da maneira mordaz que lhe é peculiar, o fundamento das prisões: o conceito de punição. Com sua crítica fundamentada no pressuposto de verdade histórica, elabora um caminho que vai do suplício clássico ao controle dos corpos, passando pelo conceito de panóptico, releitura do sistema de prisão elaborado por Jeremy Bentham, que sustenta, até hoje, grande parte do sistema prisional mundial.

precisa avaliar a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos, se não fizerem sentido para sua prática.

➤ **Avaliando a elaboração e a apresentação de uma adaptação para HQ em grupo**

	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>Utilização dos conceitos de HQ na apresentação do trabalho</b>	O grupo demonstra conhecer os conceitos de HQ e aplicou-os, corretamente, em situações mais simples e mais complexas.	O grupo demonstra conhecer os conceitos de HQ, ainda que os tenha aplicado, na prática, apenas em situações mais simples.	O grupo enunciou corretamente os conceitos de HQ, mas não soube como aplicá-los.	O grupo não soube enunciar nem aplicar corretamente os conceitos de HQ.
<b>Originalidade e inovação</b>	A HQ e/ou a ideia por trás da adaptação se mostrou(aram) original(is), com uma proposta viável e criativa.	A HQ e/ou a ideia por trás da adaptação é(são) uma reutilização de algo já existente e faz uma proposta viável.	A HQ e/ou a ideia por trás da adaptação é(são) uma cópia de algo já existente, mas sua aplicação para este fim é viável e criativa.	A HQ e/ou a ideia por trás da adaptação é(são) uma cópia de algo já existente desenvolvido para a mesma finalidade.
<b>Relacionamento interpessoal dos integrantes do grupo</b>	O grupo trabalhou de forma coesa, organizada e inclusiva. Soube lidar com qualidade com os conflitos que surgiram.	O grupo trabalhou de forma coesa e inclusiva. Internamente, não soube organizar as responsabilidades, sobrecarregando alguns integrantes.	O grupo trabalhou de forma organizada. No entanto, centralizou as decisões em poucos integrantes, caracterizando uma liderança autoritária.	O grupo não soube lidar com os conflitos internos. Além disso, seus integrantes trabalharam de forma individual, sem trocas, diálogos e/ou decisões compartilhadas.

	4	3	2	1
<b>Qualidade da apresentação da adaptação em HQ</b>	O grupo foi claro e didático na expressão de sua HQ, utilizou diferentes recursos de imagem, como cores, sombras e outros efeitos, que contribuíram para a melhor recepção pelo público.	O grupo foi claro e didático na expressão de sua HQ, mas não recorreu a diferentes recursos de imagem.	Ainda que o grupo tenha recorrido a diferentes recursos de imagem, como cores, sombras e outros efeitos, sua apresentação não foi clara e a compreensão do produto ficou comprometida.	O grupo não conseguiu comunicar sua ideia em seu produto. A falta de planejamento das falas na apresentação do trabalho impossibilitou a compreensão da audiência.
<b>Respeito aos prazos</b>	O grupo cumpriu com todos os prazos.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado; ou O grupo não estava pronto para realizar a apresentação no dia combinado, ainda que muitas entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O grupo não estava pronto para a apresentação na data combinada, e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.

**COMENTÁRIOS:**

## 5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES

Neste tópico, apresentaremos algumas sugestões de trabalhos em associação a outros componentes para além da Língua Portuguesa. O nosso foco será na área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

De acordo com a BNCC:

*no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade.*

(BRASIL, 2018, P. 561, GRIFO NOSSO)

Considerando tudo que dissemos até aqui sobre a questão do sistema prisional e os métodos de punição, sem esquecer a dimensão histórica da narrativa, selecionamos dois eventos do livro para serem trabalhados com os componentes de **História** e **Sociologia**, respectivamente. A saber: a batalha de Waterloo e o conceito de “invisíveis sociais”.

### 5.1.1 A batalha de Waterloo

#### PRÉ-LEITURA

Para o desenvolvimento desta atividade, **sugerimos** utilizar, além do livro, o suplemento que o acompanha, “Sobre o autor, a obra e o gênero literário”. A ideia é reler com atenção as páginas 26 a 28 da história, uma digressão



da batalha de Waterloo, e a partir da página 100, do suplemento, que caracteriza o século XIX francês.

## LEITURA

**Pergunte** aos alunos se algum elemento dessas páginas já havia aparecido. É esperado que a placa “Ao sargento de Waterloo” seja reconhecida por eles como elemento repetido. **Reforce** o poder significativo da junção de linguagem verbal e visual. Dentro do enredo, de imediato, temos a impressão de que a batalha funciona apenas como uma oportunidade de encontro para Thénardier (o albergueiro) e Pontmercy, que será crucial depois para o desenrolar da trama, contudo, quando aprofundamos sobre o significado do evento histórico, outras interpretações passam a se construir, como a tensão entre os monarquistas e os revolucionários.

A batalha foi em 1815 perto de Waterloo, região que integrava o Reino Unido dos Países Baixos. Um exército do Primeiro Império Francês, sob o comando do Imperador Napoleão, foi derrotado pelos exércitos da Sétima Coligação, marcando o fim dos Cem Dias e do Império Napoleônico.

## PÓS-LEITURA

Após uma explicação mais detida acompanhada do professor do componente de História, **elabore** um cenário dos primeiros anos da França pós-revolução e do Império Napoleônico. Você pode cruzar o cenário tanto com a biografia de Victor Hugo quanto com a construção de personagens-chave dentro do enredo, como Marius.

**Habilidade Geral desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:**

**(EM13LGG202)** Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas,

corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

### **Habilidades Específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13LP32)** Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

### **Habilidade Específica de Ciências Humanas e Sociais desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:**

**(EM13CHS603)** Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

## **5.1.2 Os miseráveis como excluídos sociais**

### **PRÉ-LEITURA**

Para o desenvolvimento desta atividade, **sugerimos** utilizar, além do livro, o suplemento que o acompanha, "Sobre o autor, a obra e o gênero literário". A ideia é construir um panorama das personagens que orbitam em torno de Jean Valjean, reconhecendo os tipos sociais "miseráveis", para

então compará-los com aqueles que, no Brasil contemporâneo, seriam seus correspondentes.

## LEITURA

Durante a leitura, **proponha** que os alunos destaquem os tipos sociais. Supõe-se que eles escolham, de imediato, a figura da criança marginalizada, representada por Gavroche, e da mãe solo que encontra na prostituição a única saída para o sustento da filha, Fantine. **Leia** com atenção as passagens em que esses personagens são tratados na obra.

## PÓS-LEITURA

**Proponha** um trabalho com o(a) professor(a) de sociologia para rememorar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como o artigo 5º da Constituição Federal, aquele que garante os direitos de todos os brasileiros, sem distinção de qualquer natureza. É importante que fique evidente que crianças e pessoas prostituídas ou em situação de rua são lidas pelo viés da invisibilidade justamente por não serem reconhecidas como parte da População Economicamente Ativa (PEA).

**Questione** os alunos sobre a relação entre a valorização da PEA e o período literário do romantismo: é possível que, com a sua mediação, eles percebam que a instauração de um regime burguês não significou, anos depois, o fim da desigualdade ou a extinção da miséria humana.

## APROFUNDANDO

A *Declaração Universal dos Direitos Humanos* foi criada apenas em 1948, no contexto do pós-Segunda Guerra e dos horrores do nazismo.

Portanto, quase um século depois da escrita de *Os miseráveis*.

Para conhecer mais, acesse: [bit.ly/pnld-direitos-humanos](https://bit.ly/pnld-direitos-humanos) (Acesso em: 12 jan. 2021.)

### **Habilidade Geral desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:**

**(EM13LGG303)** Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

### **Habilidade Específica de Língua Portuguesa desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:**

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

### **Habilidades Específicas de Ciências Humanas e Sociais desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13CHS502)** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

**(EM13CHS503)** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

## SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

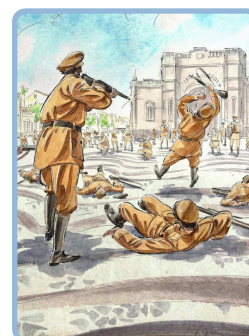
- **BORGES, Juliana.** *O que é encarceramento em massa?*. Belo Horizonte: Letramento/Justificando, 2018. Para compreender melhor o sistema carcerário brasileiro, sugere-se a obra *O que é encarceramento em Massa?*, de Juliana Borges. A obra traça um panorama sobre como a prisão, tal como ela é projetada no Brasil, corresponde a um sistema de manutenção das desigualdades de raça e gênero. Livro acessível e didático, discute como o racismo é uma chaga persistente no sistema carcerário, pautado em punitivismo e fracassado em evitar reincidência.



EDITORAL LETRAMENTO/DIVULGAÇÃO

Capa do livro *O que é encarceramento em massa?*.

- **BOLOGNESI, Luiz.** Universidade do Crime. In: *Guerras do Brasil.doc*. São Paulo: Netflix, 2018, 27 min. *Guerras do Brasil.doc* é uma minissérie documental, de 2018, que detalha como o Brasil foi formado, desde o início, por conflitos armados. O último episódio foca na falência do sistema prisional e no mapa do crime organizado, que domina os presídios, organiza o tráfico e mata mais de 60 mil pessoas por ano. Pode ser visto em: <https://www.netflix.com/br/title/81091385> (Acesso em: 12 jan. 2021.)



NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Cena do documentário *Guerras do Brasil.doc*.

- **LY, Ladj.** *Os miseráveis*. Roteiro de Ladj Ly; Alexis Manenti; Giordano Gederlini. França: Diamond Films, 2019. (102 min.), son., color. Com direção de Ladj Ly, este filme, que leva o título homônimo do clássico de Victor Hugo, atualiza, com um toque contemporâneo em seu universo temático, a mesma tensão social da França que a obra do



DIAMOND FILMS/DIVULGAÇÃO

Cartaz do filme *Os miseráveis*.

escritor francês retratava no século XIX. O filme aborda conflitos sociais invisibilizados da França contemporânea, apresenta as contradições de um sistema (social, econômico e político) desgastado ao extremo e cheio de nuances.

O trailer pode ser visto em: [bit.ly/pnld-filme-osmiseraveis](https://bit.ly/pnld-filme-osmiseraveis) (Acesso em: 14 jan. 2021.)

- Ver outras SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES nas páginas 14 e 21 deste material.

## BIBLIOGRAFIA COMENTADA

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

*A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus Fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.*

**CALVINO, Italo.** *Por que ler os clássicos.* São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

*Obra fundamental para o ensino de clássicos. Nela, Italo Calvino dá diretrizes teóricas para a compreensão dos elementos constitutivos de uma obra que a transforma em atemporal e, nesse sentido, clássica.*

**CANDIDO, Antonio.** *Vários escritos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

*Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.*

**CANDIDO, Antonio.** *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

*Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.*

**ECO, Umberto.** *Obra Aberta.* São Paulo: Perspectiva, 1976.

*Livro de base da interpretação artística contemporânea, reúne uma coletânea de ensaios de Umberto Eco a respeito das formas de indeterminação das poéticas contemporâneas, tanto em literatura como em artes visuais.*

**EISNER, Will.** *Quadrinhos e Arte Sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista.* São Paulo: Martins Fontes, 2012.

*É um manual didático e completo que se apoia no trabalho de um dos pioneiros das HQs para ensinar técnica e contar um pouco sobre os princípios que regem uma obra em quadrinhos.*

**FOUCAULT, Michel.** *Vigiar e Punir*. São Paulo: Vozes, 2008

*Obra fundamental na filosofia de Michel Foucault. Publicada em 1975, apresenta, da maneira mordaz que lhe é peculiar, o fundamento das prisões: o conceito de punição. Com sua crítica fundamentada no pressuposto de verdade histórica, elabora um caminho que vai do suplício clássico ao controle dos corpos, passando pelo conceito de panóptico, releitura do sistema de prisão elaborado por Jeremy Bentham, que sustenta, até hoje, grande parte do sistema prisional mundial.*

**JOUVE, Vincent.** *Por que estudar literatura?*. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

*Nesse ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários, pois eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para o autor, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, uma vez que o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.*

**LUKÁCS, Georg.** *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1981.

*O livro reúne diferentes ensaios do sociólogo Georg Lukács, entre eles, o “Nota sobre o romance”, escrito em 1934 e que ficou inédito por quase 40 anos no Ocidente. Ele é base daquilo que redundará nos seus estudos avançados sobre a teoria do romance.*